

Forma de governo reúne hoje Ulysses e Sarney

Carlos Menandro



Quércia vê Ulysses e afirma que parlamentarismo é retrocesso

Governo quer acordo e negocia com PT e PDT

O Governo começará na segunda-feira a negociação com o PDT e o PT para obter apoio à emenda presidencialista do deputado Theodoro Mendes (PMDB-SP), na Comissão de Sistematização. Apesar do otimismo do líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, o grupo que apóia a emenda do Palácio do Planalto sobre o sistema de Governo quer garantir a derrubada do parlamentarismo, previsto no substitutivo do deputado Bernardo Cabral, somando os cinco votos que os dois partidos de esquerda têm na Sistematização.

A idéia do acordo partiu do líder do PDT na Câmara, deputado Brandão Monteiro, que anunciou, no início da semana, sua intenção de negociar com os grupos presidencialistas. Mas só ontem ele se comunicou por telefone com Carlos Sant'Anna marcando o primeiro encontro para a segunda-feira. O PT e o PDT — que têm uma emen-

da presidencialista — aceitam negociação desde que seja rejeitado o voto distrital, e que a emenda Theodoro Mendes permita a moção de censura aos ministros militares.

Acordo possível

Para o líder do Governo, o acordo é possível. Afirma que o voto distrital e os decretos-leis «não são problema», pois já é verificada uma tendência em favor do restabelecimento do voto proporcional. Sant'Anna não comenta, no entanto, se a moção de censura aos ministros militares poderá ser negociada, ele prefere ouvir as explicações de Brandão Monteiro.

Os parlamentaristas que apóiam o Governo na Constituinte analisaram a proposta presidencialista do PT e do PDT. Eles acreditam que a emenda é muito parecida com a de Theodoro Mendes, na essência, já que garante a chefia do Governo e do Estado ao Presidente da República.

Aliança tenta fórmula gradual

Constituintes do PFL e do PMDB reunidos na quinta-feira à noite na casa do deputado Saulo Queiroz (PFL-MS), decidiram trabalhar conjuntamente para viabilizar uma fórmula de implantação gradual do parlamentarismo. A idéia do grupo é que o parlamentarismo seja inscrito sem ressalvas no corpo permanente da nova Constituição, mas que, nas disposições transitórias, fique definido um cronograma para a adoção do sistema de Gabinete aceitável pelo Palácio do Planalto.

O senador José Richa e os deputados Cid Carvalho e Virgildásio Senna, do PMDB, admitiram, inclusive, a tese dos seis anos para o presidente Sarney, com grande trânsito entre os pefelistas presentes à reunião: os

senadores Carlos Chiarelli e Guilherme Palmeira e os deputados Alcení Guerra, Arnaldo Prieto e José Lins. O líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, e seu vice-líder, Ibsen Pinheiro, que também participaram do encontro na casa de Saulo, mantiveram-se, porém, numa atitude mais discreta. Ambos são muito ligados a Ulysses Guimarães, que já declarou que não aceita seis anos de mandato para o atual Presidente da República.

O grupo decidiu ampliar os contatos políticos em cima da apresentação de uma proposta de implantação gradual do parlamentarismo e acertou uma nova reunião para hoje à noite, na casa do deputado Luís Henrique.

Lyra diz que Planalto usa métodos malufistas

Porto Alegre — O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) acusou o presidente José Sarney, ontem, em Porto Alegre, de estar utilizando «métodos malufistas para tentar corromper os membros da Constituinte, e quebrar a sua soberania». Em entrevista à imprensa, antes de participar de um comício em defesa da convocação de eleições diretas para presidente, em 1988, o ex-ministro da Justiça citou, como exemplo de corrupção de Sarney, «o oferecimento de 10 mil cargos, que, segundo o próprio líder Carlos Sant'Anna estariam à disposição dos constituintes».

Além disso, o deputado Fernan-

do Lyra frisou que o presidente José Sarney «está usando a força do cargo para influir em proveito próprio na Constituinte, em relação ao sistema de Governo e a duração do mandato. Isto é corrupção».

Insistindo na tese de que o presidente Sarney está utilizando os mesmos métodos do ex-deputado e ex-governador paulista Paulo Maluf, Fernando Lyra comentou que, durante o último processo sucessório, «o povo condenou Maluf menos por sua ideologia e mais pela sua metodologia, de tentar comprar o Colégio Eleitoral».

Partido faz congresso e avalia nova Carta

São Paulo — O governador Orestes Quércia, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o ex-governador Franco Montoro, além de outras lideranças do partido, deverão participar do congresso que o PMDB vai realizar hoje e amanhã em São Paulo, quando será elaborado um documento sobre a situação do partido em relação à nova Constituição. É possível que os três senadores — Mário Covas, Fernando Henrique e Severo Gomes — participem do encontro, pois o partido espera contar também com a presença de outros governadores.

O congresso foi dividido em três fases: a municipal, a regional e

agora a estadual. Entre os temas discutidos pelas bases do partido está o sistema de Governo, embora os peemedebistas tenham debatido também a política econômica, principalmente, o plano Bresser. Os trabalhos vão ser instalados hoje, a partir das 10h00, presidido pelo deputado Aírton Sandoval, presidente regional do PMDB em São Paulo. Haverá a leitura do documento e logo após serão abertos os debates sobre a política econômica. Amanhã, também no mesmo horário, será instalada a plenária final e o documento será colocado em votação. O congresso será encerrado com discursos do governador Orestes Quércia e do deputado Ulysses Guimarães.

O presidente José Sarney vai se encontrar hoje com o deputado Ulysses Guimarães para examinar as dez propostas parlamentaristas e as três propostas presidencialistas. O encontro está marcado para as 11h00 da manhã, no Palácio da Alvorada. A informação foi dada na noite de ontem pelo ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Dois das propostas parlamentaristas foram qualificadas pelo deputado Ulysses Guimarães de «w abas». Ele usou esta expressão na noite da morte do ministro Marcos Freire, quando conversava com o presidente Sarney na biblioteca da residência oficial do ministro da Reforma Agrária. Não houve resposta de Sarney. Ontem, ao sair do Palácio da Alvorada, o ministro Costa Couto negou-se a adiantar quais as propostas inegociáveis para o Governo.

Costa Couto voltou a afirmar que o presidente Sarney está disposto a conversar, mas não confirmou nenhum encontro entre o Presidente da República e o grupo parlamentarista, neste final de semana. «Não está previsto nenhum encontro. Mas, isto não significa que não vai haver».

Retrocesso

Além de Costa Couto, o presidente Sarney recebeu ontem, no Palácio da Alvorada, o governador de São Paulo, Orestes Quércia, e o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira. Ao sair do Alvorada, o governador paulista afirmou que o parlamentarismo representa um «retrocesso político».

«Todos conhecem minha posição» — disse o governador. «Sou naturalmente presidencialista. Acho que o parlamentarismo, agora, abre a possibilidade de um retrocesso político». Quércia esteve com Sarney para tratar de questões administrativas e a audiência foi marcada para o Palácio da Alvorada porque Sarney passou a tarde descansando na residência oficial.

Deputado nega ter feito advertência

O presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, desmentiu ontem as informações de que teria advertido o presidente Sarney para não radicalizar na defesa do sistema presidencialista, pois, caso contrário, a Constituinte poderia aprovar mandato de quatro anos.

Ulysses Guimarães lembrou que na noite do velório do ministro Marcos Freire, quarta-feira, «estava tão abalado, cansado, que não tinha nem condições físicas para fazer declarações».

O presidente do PMDB e da Constituinte acrescentou que nunca iria fazer avaliação daquele tipo, afirmando que o presidente Sarney, «político experiente, de longa vida parlamentar, jamais abandonaria a via do diálogo, do entendimento, da busca do acordo».

Ulysses Guimarães, observou que a notícia «não tem qualquer aproximação com a verdade» e comentou que, além disso, não está na pauta a discussão sobre mandato de quatro anos a Sarney. «O que se examina, disse ele, é o sistema de governo. Depois de definido o sistema de governo é que será estabelecida a duração do mandato presidencial».

